



**A comunicação como parcela da formação integral discente no
Campus Cabo Frio, do Instituto Federal Fluminense (IFF)**

doi®

<https://doi.org/10.47236/2594-7036.2025.v9.1711>

Leonardo Pereira da Silva¹

Raphael Argento de Souza²

Data de submissão: 2/5/2025. Data de aprovação: 24/6/2025. Data de publicação: 16/7/2025.

Resumo – Este artigo traz os resultados de uma pesquisa de mestrado com o objetivo de investigar de que forma é possível contribuir para o processo de formação integral dos estudantes do *Campus Cabo Frio*, do Instituto Federal Fluminense, por meio da comunicação. Para tanto, foram estudadas as principais Teorias da Comunicação e sua relação com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. Foi desenvolvido um produto educacional, a revista digital “What iff?”, com foco na comunicação com o intuito de contribuir para a formação integral dos estudantes em dois níveis: o de estudantes leitores e o de estudantes participantes de sua construção. Esta é uma pesquisa de campo, aplicada, qualitativa e de cunho exploratório, realizada com estudantes do curso Técnico de Eletromecânica do *Campus Cabo Frio*, do Instituto Federal Fluminense. A pesquisa se deu em três etapas, na primeira, os participantes responderam a um questionário com perguntas sobre sua percepção acerca da comunicação no *campus*, posteriormente, foi construído o produto educacional proposto com a participação ativa de estudantes do *campus* e, por fim, o produto educacional foi apresentado aos estudantes para avaliação com um novo questionário. A revista criada aborda assuntos de interesse da comunidade escolar, como informações sobre a constituição e o funcionamento do *campus*, a memória do *campus*, as informações culturais e de divulgação científica com experimentos realizados pelos estudantes. A pesquisa com os participantes ocorreu segundo o planejado e as informações obtidas foram importantes para a elaboração do produto educacional proposto, que foi bem avaliado pelos participantes.

Palavras-chave: Comunicação. Educação Profissional. Educomunicação. Formação Integral. Revista Escolar.

**Communication as a part of the comprehensive education of students at the
Cabo Frio *Campus* of the Fluminense Federal Institute (IFF)**

Abstract – This article presents the results of a master's research with the objective of investigating how it is possible to contribute to the integral education process of students at the Cabo Frio *campus* of the Fluminense Federal Institute through communication. To this end, the main Communication Theories and their relationship with the conceptual bases of Professional and Technological Education were studied. An educational product focused on communication was developed with the aim of contributing to the comprehensive education of students at two levels: that of students as readers and that of students participating in its construction, the digital magazine “What iff?”. This is an applied, qualitative and exploratory field research, carried out with students of the Electromechanics Technician course at the Cabo Frio *campus* of the Fluminense Federal Institute. The research was carried out in three stages. In the first, the participants answered a questionnaire with questions about their perception of communication

¹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro. Professor do Instituto Federal Fluminense. Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil. lpsilva@iff.edu.br  <https://orcid.org/0009-0006-8654-5627>  <http://lattes.cnpq.br/5850393324474995>.

² Doutor em Design pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Mesquita, Rio de Janeiro, Brasil. raphael.souza@ifrj.edu.br  <https://orcid.org/0000-0002-6933-395X>  <http://lattes.cnpq.br/9909127850916833>.

on *campus*. Subsequently, the proposed educational product was constructed with the active participation of students from the *campus*, and finally, the educational product was presented to the students for evaluation with a new questionnaire. The magazine that was created covers topics of interest to the school community, such as information about the structure and operation of the *campus*, the *campus*'s history, cultural information, and scientific dissemination with experiments carried out by students. The research with the participants occurred as planned and the information obtained was important for the elaboration of the proposed educational product, which was well evaluated by them.

Keywords: Communication. Professional Education. Educommunication. Comprehensive Education. School Magazine.

La comunicación como parte de la formación integral del estudiante en el campus Cabo Frio, del Instituto Federal Fluminense (IFF)

Resumen – Este artículo presenta los resultados de una investigación de maestría cuyo objetivo fue investigar de qué forma es posible contribuir al proceso de formación integral de los estudiantes del campus Cabo Frio del Instituto Federal Fluminense a través de la comunicación. Para ello, se estudiaron las principales Teorías de la Comunicación y su relación con las bases conceptuales de la Educación Profesional y Tecnológica. Se desarrolló un producto educativo, la revista digital *What iff?*, centrada en la comunicación, con el objetivo de contribuir a la formación integral de los estudiantes en dos niveles: el de estudiantes lectores y el de estudiantes participantes en su construcción. Se trata de una investigación de campo, aplicada, cualitativa y de carácter exploratorio, realizada con estudiantes del curso Técnico en Electromecánica del campus Cabo Frio del Instituto Federal Fluminense. La investigación se desarrolló en tres etapas: en la primera, los participantes respondieron un cuestionario con preguntas sobre su percepción de la comunicación en el campus; posteriormente, se construyó el producto educativo propuesto con la participación activa de los estudiantes; y, finalmente, el producto educativo fue presentado a los estudiantes para su evaluación mediante un nuevo cuestionario. La revista creada aborda temas de interés para la comunidad escolar, como información sobre la constitución y el funcionamiento del campus, la memoria institucional, contenidos culturales y divulgación científica con experimentos realizados por los estudiantes. La investigación con los participantes se desarrolló según lo planificado, y la información obtenida fue importante para la elaboración del producto educativo propuesto, que fue bien valorado por los participantes.

Palabras clave: Comunicación. Educación Profesional. Educomunicación. Formación Integral. Revista Escolar.

Introdução

No ambiente escolar, a comunicação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e formação integral dos estudantes. Sua importância se manifesta na construção de relações, expressão de ideias, formação para a cidadania e diálogo, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores” (Freire, 1983, p. 67). Em seu artigo 19, a Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que “todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão” (ONU, 1948).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a comunicação como uma das dez competências gerais da educação básica (competência 4) e propõe que os estudantes devem aprender a “utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e

escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica” (Brasil, 2018, p. 9).

As bases conceituais da **Educação Profissional e Tecnológica** consideram que a formação técnica e a humana devem seguir juntas. A formação integral do ser, sua emancipação e a formação para o trabalho são indissociáveis. **Comunicação e fortalecimento das relações interpessoais** são elementos centrais nesse processo, pois garantem a construção coletiva de conhecimento, a inclusão e a preparação para o mundo do trabalho. O conceito de formação integral é basilar para a educação profissional. O estudante é um ser que deve se desenvolver em vários aspectos, e não é suficiente receber da escola apenas uma preparação para o trabalho. Ciavatta esclarece sobre o termo integrar:

Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade do diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (Ciavatta, 2012, p.84).

Segundo os teóricos da Educação Profissional e Tecnológica, a escola deve evitar seguir a lógica do modelo neoliberal focada em treinamento e formação técnica voltada para as demandas do mercado perpetuando desigualdades. A escola não deve reproduzir o pensamento capitalista ao formar indivíduos adaptados ao sistema, em vez disso deve formar sujeitos críticos capazes de transformá-lo. Os educadores devem assumir um papel político, questionando estruturas opressoras e incentivando a reflexão crítica, lutando também contra a precarização do trabalho docente. Frigotto destaca o que tem ocorrido na educação brasileira ao longo do tempo:

Na perspectiva das classes dominantes, historicamente, a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho. Trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital. (Frigotto, 2010, p.28).

A pergunta que norteou esta pesquisa é: De que forma é possível contribuir para o processo de formação integral dos estudantes do *campus* Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense por meio da comunicação?

Há cerca de cem anos, Célestin Freinet já havia introduzido a imprensa escolar, incentivando a comunicação, e a troca entre alunos, pais, a comunidade escolar e outras escolas. Segundo o autor, “a escola deve ter o seu boletim de ligação e de ação” (Freinet, 1974, p. 50). À época, a criação de um jornal escolar requeria difícil logística para impressão e distribuição. Hoje, a informação circula quase que instantaneamente e o número de ferramentas on-line disponíveis e a facilidade de acesso às mesmas nos leva a um elevado nível de possibilidades na comunicação.

Esta pesquisa foi realizada com estudantes no *campus* Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense. O *campus* foi inaugurado em 5 de março de 2009 durante a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O *campus* possui hoje cerca de 1200 estudantes que são residentes em Cabo Frio e em cidades próximas. A cidade de Cabo Frio fica situada na Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro e é a sétima mais antiga do país, tendo sido fundada em 13 de novembro de 1615 sob o nome de Santa Helena do Cabo Frio. A cidade possuía uma população estimada em 238.166 habitantes no ano de 2024, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024).

A comunicação no *campus* Cabo Frio sempre ocorreu de forma institucional, principalmente através de e-mails, cartazes em quadros de avisos, site oficial e perfis oficiais em redes sociais para divulgação de comunicados. Não havia sido criado ainda um meio de comunicação em que os estudantes pudessem se expressar, ou que trouxesse informações de

outra natureza para contribuir para a formação discente. Não houve uma publicação com participação dos membros da comunidade escolar que registrasse suas atividades e sua memória. A partir da identificação dessa necessidade, foi proposto e criado um produto educacional que visa aprimorar a comunicação, tendo por base a participação discente. O formato escolhido foi uma revista digital com edições trimestrais, um produto educacional no âmbito do ProfEPT que atua como instrumento de transposição didática, conforme o estudo de Costa (2023).

Na construção do produto educacional proposto foram de grande importância os trabalhos dos autores Gabriel Kaplún (2003) e Cordeiro e Altoé (2021).

Em seu artigo “Material Educativo: A experiência de aprendizado - Três eixos para a análise e construção de mensagens educativas o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional”, Kaplún analisa os materiais segundo os três eixos.

O autor considera material educativo “um objeto que facilita a experiência de aprendizado ou uma experiência mediada para o aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46). Alguns materiais criados para serem educativos muitas vezes acabam não atingindo sua finalidade, enquanto outros, que não possuíam tal finalidade, acabam sendo educativos de certa forma. Para a criação de um material educativo de qualidade, Kaplún (2003) destaca a necessidade de saberes conceituais, educativos, comunicacionais, artísticos e técnicos.

O outro trabalho cujo estudo foi importante, é o artigo “Fatores comunicacionais para elaboração de produtos/processos educativos em Programas Profissionais de Pós-graduação na área de Ensino/Educação em Ciências e Matemática: reflexões emergentes e em movimento” dos autores Robson Vinicius Cordeiro e Renan Oliveira Altoé (2021), ambos do Instituto Federal do Espírito Santo. No artigo, Cordeiro e Altoé (2021) se debruçam sobre o tema da construção de produtos/processos educativos nos cursos de pós-graduação brasileiros.

Considerando os eixos estruturantes citados por Kaplún (2003), os autores dão especial ênfase ao eixo comunicacional, que trata da forma como as informações são apresentadas ao público-alvo. Os autores destacam a importância dos fatores materialidade, linguagem, estética, usabilidade e publicidade, na observação do eixo comunicacional e sugerem uma estruturação completa, que auxilia na composição do produto/processo educativo.

Materiais e métodos

O estudo proposto é uma pesquisa de campo exploratória, aplicada e de cunho qualitativo. É uma pesquisa da linha Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica do ProfEPT e foi realizada com os estudantes da turma do primeiro módulo do curso técnico concomitante de Eletromecânica do *campus* Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense. A faixa etária dos estudantes é variada, sendo alguns maiores de 18 anos e trabalhadores. Diante da grande quantidade de alunos do *campus*, foi feita a escolha pela pesquisa com este curso, que possui perfis variados de estudantes.

A coleta de dados da pesquisa se deu através de dois questionários semiestruturados impressos, com questões sobre o ponto de vista discente de como está ocorrendo a comunicação no *campus* e a interação dos estudantes com a comunidade escolar.

A primeira etapa da pesquisa foi aplicar o questionário pré-produto educacional para os estudantes da turma e colher informações e percepções dos estudantes sobre a comunicação no *campus* que pudesse auxiliar na construção do produto educacional.

A segunda etapa tratou da construção do produto educacional proposto com a participação ativa de estudantes do *campus*.

A terceira etapa consistiu em apresentar o produto concluído à comunidade escolar. O produto foi disponibilizado para os estudantes do *campus* por e-mail e teve ampla divulgação para toda a comunidade escolar através de cartazes em murais, postagem na rede social “Instagram” do *campus* e uma matéria no site oficial do Instituto Federal Fluminense.

A quarta etapa consistiu em aplicar um novo questionário aos participantes, para que expusessem suas impressões sobre o produto educacional.

A pesquisa foi realizada entre agosto e novembro de 2024 e iniciada apenas após a aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ (Instituição proponente) e do Instituto Federal Fluminense – IFF (Instituição coparticipante). O número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) do projeto no sistema CEP-CONEP é 71521323.4.0000.5268. Os nomes dos participantes da pesquisa foram substituídos por códigos para evitar sua identificação. Os participantes não tiveram seus dados divulgados.

Os estudantes maiores de 18 anos receberam o questionário junto do RCLE (Registro de Consentimento Livre e Esclarecido). Os estudantes menores de 18 anos receberam o questionário junto do RALE (Registro de Assentimento Livre e Esclarecido) e do RCLEresp (Registro de Consentimento Livre e Esclarecido do responsável) impressos para levarem até seu responsável para assinatura, caso concordasse com sua participação na pesquisa.

O texto do RCLE estava nas primeiras folhas e era o primeiro a ser visualizado pelos participantes. Concordando com os termos, o estudante iniciava sua participação na pesquisa. No questionário, os estudantes responderam a perguntas em que puderam expor sua opinião sobre a comunicação no curso e a relação com os docentes e gestores. Os estudantes receberam os questionários dentro de envelopes pardos e ficaram livres para entregá-los preenchidos em outra ocasião, evitando-se, assim, qualquer constrangimento.

Foi dito aos estudantes que a participação na pesquisa era totalmente voluntária e alguns preferiram não participar. O tempo estimado para o preenchimento de cada um dos questionários foi de cerca de dez minutos.

O primeiro questionário aplicado foi diagnóstico, com perguntas sobre a percepção dos discentes acerca da comunicação no *campus*, sobre como entendem sua formação e sobre suas preferências com relação a assuntos que poderiam ser abordados no produto educacional.

Esta primeira etapa da pesquisa contou com a participação de treze respondentes, que foram representados pelos códigos: A1, B1, C1, D1, E1, F1, G1, H1, I1, J1, K1, L1 e M1.

Resultados e discussões

Perguntados sobre se achavam que sua formação no curso deveria incluir mais informações científicas e/ou culturais, a grande maioria dos participantes (92,3%) respondeu que sim. Esta resposta indica um possível campo de atuação para o produto educacional proposto.

A maioria dos participantes (69,2%) respondeu que acha interessante a ideia de um veículo de comunicação para seu curso. Muitos dos participantes gostariam de ler entrevistas com profissionais que atuam em empresas, o que parece indicar interesse na vida profissional pós-Instituto Federal e colocação no mundo do trabalho. No primeiro número da revista “What iff?” não foi incluída tal entrevista, mas planejamos publicar em próximos números. O mesmo ocorrerá com matérias sobre alunos egressos.

Muitos participantes consideram importantes as descobertas científicas. Este tema está relacionado à seção de Divulgação Científica da revista.

Consultados sobre possíveis matérias culturais, os respondentes em sua maioria destacaram que consideram interessantes matérias sobre livros. Com relação à diversão e descontração, obteve destaque o tema esportes.

Quando perguntados sobre as mídias de comunicação por eles mais utilizadas, houve destaque para a rede social “Instagram”. As respostas trazem informações que podem ser importantes em estratégias de divulgação do produto educacional. Quando o produto educacional foi finalizado, o mesmo foi divulgado na conta oficial do “Instagram” do *campus*.

A grande maioria dos estudantes tem o telefone celular como aparelho com tela mais utilizado no dia a dia. Esta informação foi importante na construção do produto educacional, pois foi responsável pela decisão de apresentar o texto da revista em três colunas para facilitar também a leitura em tais dispositivos, pois seria o mais provavelmente utilizado.

Consultados sobre a preferência por formato digital ou impresso para o produto educacional, a maioria dos estudantes (76,9%) preferiu o digital. Tal formato traz a vantagem da inserção de links, utilização de cores sem a preocupação com impressão, nenhum custo com impressão, fácil divulgação e envio para qualquer leitor em qualquer lugar.

Consultados sobre se gostariam de participar da elaboração do produto educacional, a maioria dos estudantes respondeu que não gostaria. O objetivo da pergunta foi investigar a predisposição dos respondentes em participarem de uma iniciativa de comunicação no *campus*.

Considerando os assuntos sobre os quais os estudantes entendem que deveriam receber mais informações, houve destaque para as atividades que acontecem no *campus*, corroborando a ideia de que o que ocorre no *campus* precisa de mais divulgação.

Quando perguntados sobre se a comunicação no curso está ocorrendo de forma adequada, os respondentes ficaram divididos.

Quando perguntados sobre se gostariam de comentar algo sobre a comunicação no curso, dois participantes responderam:

“Acho que poderia ter mais informações sobre a rotina do *campus* nas redes sociais para facilitar o acesso a informação”.

“Precisa melhorar um pouco. Principalmente, no suporte a dúvidas dos alunos”.

Quando perguntados sobre se desejariam comentar algo sobre sua formação no curso, um estudante respondeu: “Com todo respeito, acho que Português em curso de Eletromecânica não faz muito sentido. Poderíamos ter outras matérias voltadas para a área do curso”. Sua resposta mostra uma característica presente em muitos estudantes do curso: a preocupação com a ênfase em disciplinas da área técnica.

As respostas a este primeiro questionário foram consideradas na construção do produto educacional proposto, a revista digital “What iff?”. Não apenas o primeiro número, mas a revista com seus meios de se manter ao longo do tempo. A revista tem a proposta de trazer em suas edições matérias com informações sobre o *campus* Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense, sua história, sua identidade, entrevistas com gestores, técnicos, professores, alunos egressos, trabalhadores terceirizados, profissionais que atuem em áreas de interesse da EPT, informações culturais que contribuam para a formação integral discente e também divulgação científica, em matérias que incentivem a criatividade, curiosidade e experimentação dos estudantes. O objetivo do produto educacional é criar um elo de comunicação no *campus*, proporcionar maior interação entre os membros da comunidade escolar, maior conhecimento sobre o Instituto Federal Fluminense e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, proporcionar a reflexão sobre temas importantes como o mundo do trabalho, desalienação e “fake news” além de incentivar nos discentes o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao Jornalismo, Design e Comunicação. A Figura 1 mostra a capa da Revista.

Figura 1 – Capa da primeira edição da revista “What iff?”



Fonte: Elaborado pelos autores.

O formato revista digital foi preferido pela maioria dos estudantes na primeira etapa da pesquisa realizada, considerando as possibilidades de versão digital ou impressa. Uma edição digital traz como vantagem a não limitação do número de páginas, o que permite matérias aprofundadas. Também permite a inserção de links e pode ser facilmente acessada. A revista é divulgada no formato de arquivo PDF (Portable Document Format) e está sendo hospedada em um “drive virtual” que permite sua leitura mesmo que não “baixada”, o que evita o problema de falta de espaço nos dispositivos dos leitores. A revista “What iff?” Pode ser acessada em: <https://drive.google.com/drive/folders/1eHapmVuTdHhAyVroCK04xENCwOXjPONi?usp=sharing>

Um grupo de estudantes do *campus* participou ativamente do processo de construção da revista, o que trouxe importantes momentos para suas formações. O *campus* não possuía uma publicação do tipo e o surgimento da mesma, trouxe um novo espaço para veiculação de informações e resgate de memória. A primeira edição possui 40 páginas, mais de 88.000 caracteres, e envolveu a participação de cerca de trinta colaboradores, alguns em maior ou menor grau. O projeto da revista “What iff?” foi submetido ao edital 08/2024 DGCCFRIO/IFFLU obtendo aprovação com a disponibilização de duas bolsas para estudantes, e já se tornou um projeto de Arte e Cultura no *campus* Cabo Frio.

Foi criado um conselho editorial para a revista, formado principalmente por estudantes do *campus*. O conselho trabalha de forma colaborativa decidindo sobre os temas que são de interesse de nossa comunidade escolar e se alguma matéria proposta possa ferir a ética da instituição. O conselho editorial realiza reuniões de pauta semanalmente.

A escolha das seções da revista se deu através das respostas obtidas dos participantes da pesquisa e de decisões do conselho editorial. Algumas sugestões serão implementadas nas próximas edições.

A revista possui as seções: Memória, Entrevista, Divulgação Científica, Dicas Culturais e Arte no *campus*.

O objetivo da seção de memória é trazer a cada edição informações sobre a memória do *campus*, considerando sua importância e o fato de a revista “What iff?” ser um produto educacional criado a partir da linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica. Para a matéria da primeira edição foi

feita uma pesquisa sobre o início das atividades no *campus*, busca de imagens e conversas com servidores.

A seção de entrevista busca trazer a palavra de membros da comunidade escolar, ou não, que tenham reconhecido saber sobre assuntos relevantes e de interesse dos leitores. O conselho editorial decidiu em reunião que seria interessante que a primeira edição da revista trouxesse uma entrevista com o Diretor Geral do *campus* Thales Bittencourt de Oliveira sobre aspectos do *campus* e também sobre ele mesmo, para que os estudantes pudessem conhecê-lo melhor. Em 2024 foi iniciada uma nova gestão no *campus* e o conselho editorial achou interessante perguntar ao diretor quais eram os planos para a nova gestão e esclarecer dúvidas dos estudantes com relação a temas diversos.

A seção de divulgação científica da revista pretende tratar de experimentos realizados no *campus*, em laboratórios ou não, pelos próprios estudantes, para que vivenciem o que vão relatar na matéria a ser escrita. A proposta é que em cada edição da revista os estudantes realizem experimentos e relatatem o que ocorreu de forma convidativa para a leitura, como sugerem os autores da divulgação científica, para que possam despertar nos estudantes que lerem, a curiosidade e busca por mais informações acerca dos temas tratados. A matéria da seção de divulgação científica da primeira edição foi sobre a fotografia pinhole, que é um tipo de fotografia “artesanal” que envolve os conceitos de câmara escura, processo de formação de imagem, material fotossensível e processo de revelação de fotografia analógica. O experimento foi escolhido por seu caráter interdisciplinar e potencial para contribuição para a formação integral discente. A matéria na revista mostra como o experimento foi realizado desde a construção das câmeras, até a obtenção das fotografias pelos estudantes.

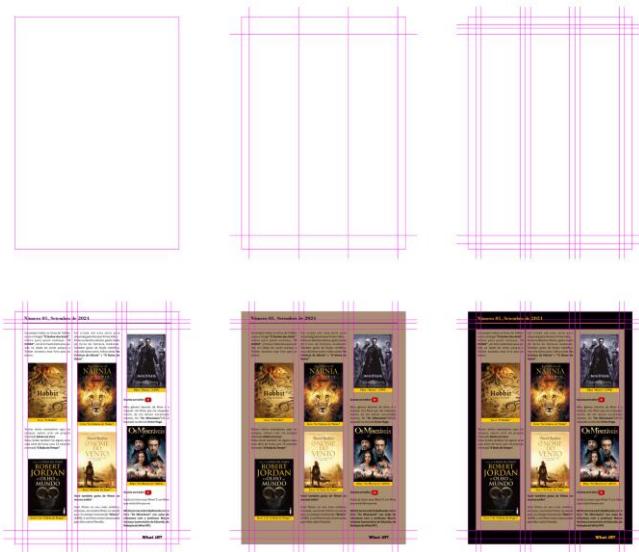
A seção Arte no *campus* tem o objetivo de valorizar a produção criativa dos estudantes e incentivá-los a se dedicarem a atividades artísticas. Ver seus trabalhos divulgados pode aumentar a confiança e a satisfação pessoal dos estudantes, reforçando seu senso de realização. A divulgação dos trabalhos dos estudantes pode motivar os outros a também se interessarem pela arte. A arte é uma forma de comunicação que complementa o aprendizado tradicional, desenvolvendo habilidades como a sensibilidade.

A elaboração do produto educacional observou os princípios do design gráfico para oferecer aos leitores a melhor experiência de leitura. Foi levada em conta a importância da tipografia utilizada, o uso de cores, o uso de “grids”, os níveis de hierarquia nos textos, bem como a diagramação de cada seção, para causar nos leitores o melhor efeito. O produto foi produzido considerando-se as impressões dos participantes da pesquisa.

Para o posicionamento de texto e imagens na página foram usados sistemas de “grids”, que são linhas (invisíveis) que ajudam a ordenar objetos. “Os benefícios de se trabalhar com grids são simples: clareza, eficiência e continuidade” (Samara, 2023, p. 11, tradução nossa). A utilização de grids pode ser rigorosa ou flexível, dependendo das necessidades de cada projeto.

A Figura 2 mostra o sistema de “grids” utilizado na revista. Assim, ficou demarcada a posição que o texto e as figuras poderiam ocupar, além dos espaços reservados para as bordas da página. Um material que não reserve bordas torna a leitura incômoda, pois palavras muito próximas às extremidades das páginas trazem a sensação de desorganização e instabilidade.

Figura 2 – Sistema de “grids” utilizado na revista



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os softwares utilizados na construção da revista foram o Canva e o Corel Draw.

A revista foi apresentada à comunidade escolar e um novo questionário foi aplicado aos participantes. Desta vez, as perguntas se direcionaram à avaliação do produto educacional que lhes foi apresentado. Esta etapa da pesquisa contou com a participação de quinze respondentes: A2, B2, C2, D2, E2, F2, G2, H2, I2, J2, K2, L2, M2, N2 e O2.

Perguntados sobre se aprenderam algo de científico com a revista que leram, 73,3% dos respondentes consideram que sim, indicando um impacto positivo da revista sobre a percepção de aquisição de conhecimento científico pelos leitores.

Perguntados sobre se aprenderam algo de cultural, todos os respondentes consideram que sim, sugerindo que os conteúdos culturais foram tratados de forma eficaz.

Entre os participantes, 80% consideram que o produto educacional proporcionou um momento de reflexão sobre a condição de estudante, considerando que durante as atividades cotidianas nem sempre os mesmos têm tempo para certos questionamentos.

Para avaliar se o produto educacional foi eficiente na comunicação de informações sobre o *campus* Cabo Frio para os leitores, considerando a importância de os mesmos conhecerem a história e as características da comunidade da qual fazem parte, foi perguntado aos participantes se os mesmos descobriram no produto educacional algo que não sabiam sobre o *campus*. Dos respondentes, 86,7% responderam afirmativamente.

Dos respondentes, 93,3% consideram que o produto educacional foi capaz de aguçar sua curiosidade sobre algum dos temas tratados.

Muitos dos respondentes (93,3%) consideram que aprenderam algo que não esperavam com a revista. A maioria (66,7%) considera que não teve alguma ideia criativa lendo a revista.

73,3% consideram que se sentiram incentivados a experimentar ao ler a revista.

Dos respondentes, 66,6% afirmam que não pesquisaram mais a fundo os temas apresentados. 93,3% dos respondentes consideram que se divertiram lendo a revista e 93,3% consideram adequado o formato em que o produto foi apresentado.

Todos consideram que a revista é agradável de se ler, considerando o tamanho do texto, fontes, imagens e cores.

Todos consideram que as informações contidas na revista são relevantes.

A maioria dos respondentes (86,7%) não apresentou a revista para outras pessoas e 80% dos respondentes não seguiu algum link encontrado na revista.

Todos afirmam que gostariam de ler o próximo número da revista.

Dos respondentes, 80% consideram que ler os próximos números da revista vai contribuir para a sua formação. A maioria dos estudantes não gostaria de participar da construção dos próximos números da revista.

Embora os estudantes reconheçam o valor da revista como ferramenta comunicacional (como indicado em respostas anteriores), a maioria não deseja engajar-se em sua produção. Isso pode indicar uma preferência pelo papel de leitores/consumidores em detrimento do de produtores de conteúdo, falta de familiaridade com processos jornalísticos ou produção de mídia, percepção de complexidade na tarefa ou ainda sobrecarga de atividades curriculares.

Perguntados sobre que nota atribuiriam à revista, a média das respostas levou à nota 8,7.

Quando perguntados sobre o que mais gostaram na revista, responderam:

Participante A2: “Das informações em relação ao *campus*”

Participante B2: “do que as pessoas entrevistadas gostam de fazer”

Participante C2: “Do formato da revista”

Participante D2: “Entrevista”

Participante E2: “Do modelo que foi feito, das diversas imagens e links das informações”

Participante F2: “Objetivo de trazer informações aos recentes alunos”

Participante G2: “informações sobre a estrutura do IFF”

Participante H2: “a divulgação científica”

Participante J2: “A história do IFF”

Participante K2: “a origem do instituto”

Participante L2: “das curiosidades sobre o gosto do novo diretor”

Participante M2: “história do *campus* cabo frio”

Participante N2: “das fotos pinhole e da entrevista, poesia”

Algumas hipóteses foram formuladas e precisavam ser testadas. As hipóteses geralmente são obtidas a partir da intuição sobre como um problema pode ser abordado, como explica Bardin:

Uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros. (BARDIN, 2012, p. 98).

As hipóteses formuladas considerando o contato deste pesquisador com a comunidade escolar do campus, ao longo dos anos foram:

- A comunicação no *campus* pode ser aperfeiçoada.
- A formação integral dos discentes do *campus* pode ter ganhos com o produto educacional proposto.

Utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2012), foi possível inferir que a revista é percebida como uma ferramenta multifuncional: informa, conecta as pessoas, preserva memórias institucionais e atrai pelo visual. Para melhorá-la, é possível equilibrar conteúdos utilitários com criativos, talvez trazendo mais entrevistas ou curiosidades. As respostas mostram que os estudantes apreciaram a revista de maneira bem variada. Muitas das informações disponíveis como curiosidades e dicas em entrevista dificilmente seriam obtidas a partir de canais oficiais de comunicação.

Consultados sobre o que menos gostaram na revista, os participantes responderam:

Participante F2: “Nenhum”

Participante J2: “exaltação a política”

Participante N2: “das letras pequenas”

O participante J2 entende que de alguma forma houve exaltação à política na revista. O participante N2 fala sobre “letras pequenas”, que é algo a ser observado na construção das próximas edições.

Perguntados sobre se mudariam algo na revista, responderam:

Participante A2: “A princípio não”

Participante D2: “não”

Participante E2: “não”

Participante F2: “divulgação nas redes sociais em formato de texto e vídeo interativo a comunidade externa”

Participante J2: “colocar mais informações dos cursos”

Participante L2: “não mudaria nada!”

Participante M2: “pra mim tá bem original, não mudaria nada”

Participante N2: “não”

Os outros participantes marcaram “não desejo responder a esta pergunta”.

É possível inferir que 75% dos participantes não sugeriram mudanças, indicando que a revista atende às expectativas atuais. (L2 e M2 usam reforços linguísticos como “nada” e “original”).

Sugestões possíveis:

Divulgação (F2): Ampliar o alcance do produto educacional por meio de maior divulgação.

Conteúdo (J2): Demanda por informações mais detalhadas sobre os cursos oferecidos pelo *campus*. Utilidade prática. Entrevistas com os coordenadores de cursos para levar mais informações aos discentes.

Contraste linguístico: As respostas negativas (“não”) são curtas e diretas, enquanto as sugestões são detalhadas e específicas.

Quando perguntados sobre se tinham alguma sugestão ou observação, responderam:

Participante A2: “não”

Participante B2: “seção sobre eventos do iff, uma parte de recomendações de leitura, filmes, etc e fotos da região dos lagos”

Participante F2: “divulgação interna e externa pelas redes sociais e a mídia tradicional”

Participante G2: “explorar mais temas por exemplo os esportes”

Participante L2: “explorar o tema de esportes”

Participante M2: “falar de outros temas, eventos diários”

Participante N2: “está perfeita”

A maioria das respostas aponta para a necessidade de ampliar e diversificar o conteúdo, incluindo temas como esportes, eventos diários e recomendações culturais. Enquanto alguns participantes sugerem mudanças (Participante M2), outros afirmam que a revista “está perfeita” (Participante N2), indicando divergências de opinião ou diferentes níveis de expectativa. O produto educacional pode estar focado em alguns temas, ignorando interesses de certos leitores (esportes, por exemplo). Há potencial para maior interação com a comunidade escolar (fotos da Região dos Lagos, eventos cotidianos). As Sugestões serão consideradas na construção das próximas edições.

Conclusões

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do ProfEPT, obteve resultados que contribuem significativamente para a formação integral discente no *campus* Cabo Frio do Instituto Federal Fluminense e para a Educação Profissional e Tecnológica. A criação da revista “What iff?” representou um avanço qualitativo para o *campus*, estabelecendo uma ponte entre o conhecimento técnico acadêmico e a comunidade escolar. A publicação cumpriu com eficácia

seu papel, fortalecendo a identidade da EPT como modalidade educacional que integra teoria e prática, ensino e realidade social.

No que concerne à formação integral discente, observou-se o engajamento dos estudantes como leitores e como produtores de conteúdo. Os estudantes leitores tiveram acesso a conhecimentos multidisciplinares apresentados de forma atraente, enquanto os estudantes colaboradores vivenciaram um processo formativo mais profundo, desenvolvendo competências técnicas (redação, pesquisa, diagramação) e socioemocionais (trabalho em equipe, criatividade, responsabilidade). Essa dupla dimensão de atuação revela o potencial da revista como ambiente educativo que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional. Uma das bolsistas, que participou ativamente da construção da revista, comentou inclusive que era impossível não aprender diante de toda pesquisa que teve de fazer para realizar a matéria. Algo interessante aconteceu também quando uma estudante viu em uma fotografia pinhole ainda invertida aparecer a marca de seu casaco “ao contrário” e exclamou: “Ah professor, foi isso que o senhor falou sobre a câmara escura, a imagem sai invertida mesmo!”, demonstrando o potencial de aprendizado que o projeto pôde proporcionar.

A avaliação dos estudantes que atribuiu média de 8,7 à revista e as felicitações espontâneas recebidas pelos membros da equipe editorial atestam o acerto da proposta e seu impacto positivo para o *campus*. A pesquisa também evidenciou que projetos desta natureza podem servir como modelo para outras instituições da Rede Federal. A reproduzibilidade dos fatores relacionados à construção da revista aqui demonstrados pode servir de base para novos projetos na EPT.

Como limitações do estudo, reconhece-se que a inclusão de mais participantes na pesquisa e a utilização de instrumentos de coleta de dados mais diversificados poderiam ter enriquecido a análise. No entanto, esses aspectos não comprometem a validade dos resultados obtidos, que demonstram de forma consistente o valor da iniciativa.

Por fim, esta pesquisa reforça a importância da formação integral discente na Educação Profissional e Tecnológica. A revista “What iff?” continuará a ser publicada e fica como legado desta pesquisa um projeto em constante evolução que continuará a fomentar o diálogo entre ciência, educação e sociedade, contribuindo para a formação de profissionais competentes e cidadãos críticos, em sintonia com os desafios do século XXI. Os frutos colhidos até aqui são o início de uma trajetória promissora que, certamente, renderá novos capítulos na importante interface entre comunicação e Educação Profissional.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez 2012.

CORDEIRO, R. V.; ALTOÉ, R. O. Fatores comunicacionais para elaboração de produtos/processos educativos em Programas Profissionais de Pós-graduação na área de Ensino/Educação em Ciências e Matemática: reflexões emergentes e em movimento. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 17, n. 39, p. 253-270, 2021.

COSTA, Vanessa Pereira; SILVEIRA DE SENNA, Mary Lúcia Gomes; CAVALCANTE, Rivadavia Porto; CASTILHO, Weimar Silva. Transposição didática em propostas de produtos educacionais no mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFTO. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 7, n. 3, p. 5–20, 2023. DOI: 10.47236/2594-7036.2023.v7.i3.5-20p. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1220>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FREINET, C. **O jornal escolar**. São Paulo: Estampa, 1974.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?**. 17^a ed., Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003.

SAMARA, T. **Making and breaking the grid: A graphic design layout workshop**. Rockport Publishers, 2023.

Informações complementares

Descrição	Declaração
Financiamento	Não se aplica.
Aprovação ética	Aprovado nos Comitês de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ (Instituição proponente) e do Instituto Federal Fluminense – IFF (Instituição coparticipante). O número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) do projeto no sistema CEP-CONEP é 71521323.4.0000.5268.
Conflito de interesses	Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes	O trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos neste artigo.
CrediT	Leonardo Pereira da Silva
	Raphael Argento de Souza

Avaliadores: Os avaliadores optaram por ficar em anonimato.

Revisora do texto em português: Anapaula de Almeida.

Revisora do texto em inglês: Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal.

Revisora do texto em espanhol: Graziani França Claudino de Anicézio.